



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião de seu aniversário natalício

Brasília-DF, 27 de outubro de 2007

Jornalista: O senhor está feliz, Presidente?

Presidente: Não é todo dia que a gente faz 62 anos. Então, o fato de estar completando 62 anos com muita saúde, eu só tenho que agradecer a Deus. Se depender da minha vontade, vocês vão comemorar comigo os 72, os 82. Isso é apenas uma questão de tempo.

Jornalista: O seu amigo Devanir Ribeiro defende uma PEC para um terceiro mandato. Como o senhor vê isso?

Presidente: Veja, eu acho que essa discussão não cabe, acho que o Brasil não precisa disso, acho que a alternância de poder é uma coisa extremamente importante para o fortalecimento da democracia. Eu sempre continuo dizendo que esse negócio de achar que tem pessoas que são imprescindíveis, que tem pessoas que são insubstituíveis, não existe na política, está cheio de brasileiros e brasileiras em condições de governar o País. Eu sou favorável que a alternância de poder é a melhor coisa para a democracia. O povo vai votando, vai acertando, vai errando, vai acertando, vai errando, e nós vamos construindo um Brasil cada vez mais sólido, um Brasil cada vez mais democrático, um Brasil cada vez mais justo.

Jornalista: O senhor não apóia essa proposta?

Presidente: Veja, não apoio e não acho necessário ter uma proposta dessa.



Acho que o que nós temos que fazer agora é todo mundo trabalhar para o Brasil crescer mais. Ontem eu fiz uma visita à Petrobras e, lá, o que eu constatei? Com a quantidade de investimento que nós estamos fazendo, nós temos muitos fornecedores que não estavam preparados para o crescimento da economia como ela está acontecendo. Então, agora é preciso incentivar esses empresários a investir mais, a criar novos postos de trabalho, a produzir mais. Precisamos fortalecer mais o BNDES para que ele tenha mais dinheiro para financiamento. Eu acho que é isso que o Brasil precisa discutir agora. Ficar discutindo 2010, eu acho isso um atraso.

Jornalista: Amanhã é Dia do Servidor, e há a questão do direito de greve. O governo tem que mandar um projeto. O governo vai mandar para o Congresso esse projeto?

Presidente: Veja, eu acho que o direito de greve é uma conquista universal dos trabalhadores no mundo inteiro. A única coisa que eu acho é que, quando você faz greve, não são férias. Então, se você faz uma greve, não é justo que você receba pelos dias em que você está em greve, você tem que receber pelos dias que você trabalhou. Eu fiz muitas greves e quando eu fazia as greves na fábrica, eu sabia que eu ia perder os dias, então eu tinha mais responsabilidade ao decretar uma greve. Se um cidadão decreta uma greve, fica 90 dias de greve e recebe o salário, significa que não foi greve, foram férias. Então, eu acho que tem que ter regulamentação. Isso poderia ser feito junto com o Sindicato dos Servidores, construir um projeto, uma regulamentação e mandar isso, de comum acordo, para ser votado no Congresso Nacional.

Jornalista: Não vai ser agora?



Presidente: Não vai ser agora, é que esses acordos são difíceis de serem feitos. E nós não temos que ter pressa, não é uma coisa que você tem que fazer hoje ou amanhã. É preciso construir. Eu acredito que os servidores deste País têm interesse em fazer uma regulamentação, você pode ter uma minoria que não tenha vontade, mas a maioria, certamente, tem vontade de fazer uma regulamentação, e o governo vai trabalhar para isso. Agora, isso não é uma coisa daquelas que, se não fizer hoje, vai causar problema ao Brasil. É preciso fazer com o tempo da maturação que tem que ter entre governos e entre servidores públicos e deve valer para todos, para os servidores públicos municipais, estaduais e federais. Todo mundo quer resolver esse assunto e vamos resolvê-lo.

Jornalista: (inaudível - CPMF)

Presidente: Fica tranquilo porque eu acho que o Senado tem clareza do que significa a CPMF para o Orçamento da União. Acho que eles sabem disso, sabem do compromisso que nós temos com o PAC, sabem a quantidade de dinheiro que os governadores vão receber para fazer investimento em obras de saneamento básico. Eu acho que vai ter barulho, mas eu acho que a maioria dos senadores votará favorável, porque eu acredito que a maioria é responsável com este País. Todo mundo pode ter divergência partidária mas, no fundo, no fundo, as pessoas todas precisam torcer para que o Brasil continue nesse círculo virtuoso de crescimento, porque é assim que a gente vai melhorar a vida do povo brasileiro.

Jornalista: Obrigada, Presidente.